



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

**JORNALISMO OPINATIVO POR RACHEL SHEHERAZADE: UMA
LEITURA DISCURSIVA**

SHIRLEY MACLAINE LIMA OLIVEIRA

Catolé do Rocha – PB

2014

SHIRLEY MACLAINE LIMA OLIVEIRA

**JORNALISMO OPINATIVO POR RACHEL SHEHERAZADE: UMA
LEITURA DISCURSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora:
Profa. M.Sc Carolina Coeli Rodrigues Batista

Catolé do Rocha – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48j Oliveira, Shirley Maclaine Lima.
Jornalismo opinativo por Rachel Sheherazade [manuscrito] :
uma leitura discursiva / Shirley Maclaine Lima Oliveira. - 2014.
23 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e
Agrárias, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Carolina Coeli Rodrigues Batista,
Departamento de Letras e Humanidades".

1. Análise do Discurso. 2. Jornalismo opinativo. 3. Efeitos
de Sentido. 4. Sujeito discursivo. I. Título.


21. ed. CDD 401.41

JORNALISMO OPINATIVO POR RACHEL SHEHERAZADE: UMA LEITURA DISCURSIVA


SHIRLEY MACLAINE LIMA OLIVEIRA

Aprovado em 22 de Julho de 2014

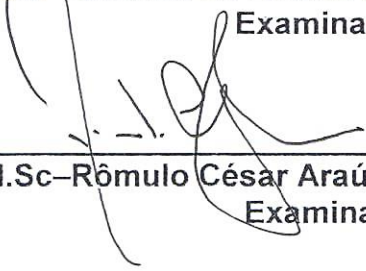
Banca examinadora



Profa. M.Sc Carolina Coeli Rodrigues Batista – UEPB/CAMPUS IV
Orientadora



Profa. M.Sc Doralice de Freitas Fernandes UEPB/CAMPUS IV
Examinadora



Prof. M.Sc Rômulo César Araújo Lima UEPB/ CAMPUS IV
Examinador

Dedico esse trabalho a Deus, pelas vitórias diárias, que me ajudaram a concluir o curso. À minha família, fonte de todo o amor e fé na minha caminhada, em especial à minha mãe que, através de suas conversas e conselhos, me ajudou a crer que tudo na vida se consegue com fé, esforço e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela sabedoria, discernimento e paciência com que fui abençoada durante todo o curso, me fazendo capaz de superar todas as dificuldades do meu percurso acadêmico.

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), principalmente a PROEAC- Pró-reitora de Extensão e Assuntos comunitários pela bolsa de extensão concedida de 2012 a 2014 que tornou viável o desenvolvimento do projeto de extensão, me proporcionando assim um processo educativo e cultural mais amplo.

Mais que especial é meu agradecimento à minha dedicada orientadora **Carolina Coeli** por toda a paciência e carinho. A todos os Mestres e funcionários da academia de Letras, em especial ao meu querido amigo irmão **Neto**, que me aconselhou e me ajudou sempre que eu precisei. Aos docentes que contribuíram para que eu me tornasse o que sou hoje.

Agradeço à minha abençoada família, por todo o amor e apoio que foram decisivos para a conclusão dessa etapa. Agradeço aos meus pais **Fátima Lima e Antonio Oliveira**, pelos exemplos, e pelas batalhas enfrentadas para que suas filhas conquistassem seus objetivos. Às minhas irmãs **Sheyla Oliveira e Karoliny Oliveira** que não me deixaram desistir em nenhum momento, com palavras de esperança e motivação, muitas broncas, e hoje eu sei que sem o amor de vocês eu não teria conseguido.

Aos meus amigos e colegas, de todo o curso, pelos momentos de descontração, trabalho e descanso. Em especial a **Francisco de Assis, Samara, e Karoliny**, que além de irmã é minha amiga mais fiel e amada, vocês foram anjos de Deus na minha vida e sou muito grata por tudo. Vocês me ensinaram muito.

**Se é necessário o silêncio da razão
para curar os monstros, basta que
o silêncio esteja alerta, e eis
que a separação permanece. (Michel Foucault)**

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo analisar, através de uma pesquisa qualitativa, o comentário da jornalista Rachel Sheherazade intitulado por ela como “O marginalzinho do poste” inserido no telejornal SBT Brasil (veiculado pela emissora SBT). Para essa análise, utiliza-se como norte teórico a Análise do Discurso. A opinião da âncora foi destaque em todo o país por conter comentários que implicaram, entre outras coisas, em desrespeito aos direitos humanos. Durante cerca de pouco mais de um minuto ela expõe sua posição e confronta a sociedade sobre o modo como a justiça é falha, tratando-se de punir infratores da lei e baseando-se em dados sobre os índices de violência no país. Pretende-se observar o discurso contido no comentário da jornalista bem como os efeitos de sentidos que surgiram através da referida enunciação. Para isso, será realizada uma análise do discurso de linha francesa que relaciona o materialismo linguístico com o contexto sócio-histórico-ideológico de ocorrência do enunciado. O discurso será analisado, sobretudo à luz das teorizações de Michel Pêcheux e Michel Foucault e de estudiosos como Eni P. Orlandi e Aloísio de Medeiros Dantas sobre a Análise do Discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Jornalismo opinativo. Efeitos de Sentido. Sujeito discursivo.

ABSTRACT

This article aims to examine, through qualitative research, commentary by journalist Rachel Sheherazade titled by her as "the little punk's post" inserted on the news SBT Brazil (aired by broadcaster SBT). For this analysis, we use as theoretical north Discourse Analysis. The opinion of the anchor has been featured across the country to contain comments that implied, among other things, for human rights abuses. For about a little over a minute she exposes and confronts his position in society about how justice is flawed, as it is to punish lawbreakers and based on data on the levels of violence in the country. We intend to watch the speech in comment of the journalist and the effects of meanings that emerged through said enunciation. For this, a discourse analysis of the French line that relates linguistic materialism with the socio-historical and ideological context of occurrence of the statement will be held. The speech will be examined, especially in light of the theories of Michel Pecheux and Foucault on Discourse Analysis.

KEYWORDS: Discourse Analysis. Opinionated journalism. Effects of Sense. Discursive subject.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ANÁLISE DO DISCURSO: CONCEITOS BASILARES	12
1.1 Proposta da análise do discurso de linha francesa.....	12
1.2 Discurso, língua e ideologia.....	13
1.3 Discurso e sujeito	13
2 O DISCURSO POLÊMICO DE RAQUEL SHEHERAZADE	14
2.1 Sobre o corpus	14
2.2 Discurso de “revanchismo” em Raquel Sheherazade.....	16
2.3 Condições de produção da enunciação	18
3 DISCURSO SOBRE O DISCURSO	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	24

INTRODUÇÃO

O modo como os discursos são proferidos, desde sempre, são alvo de preocupação por parte dos sujeitos falantes, uma vez que eles não têm controle sobre as interpretações surgidas a partir de sua enunciação, a tentativa de fugir de caráter do decisivo e explícito do discurso é sempre presente, pois entende-se que a maneira como o imaginário dos receptores funciona está longe de ser controlada.

Isso acontece porque a linguagem é suscetível a deslizos, o que contraria a ideia de sentido único, desse modo, constata-se que a linguagem é heterogênea. Uma vez que o sentido não é fixado na palavra sendo ele um elemento simbólico, incompleto que acaba esquivando-se do propósito da enunciação, é nesse momento que a produção de outros sentidos é realizada.

Há uma fuga do enunciado (dito) para o enunciável (não dito), percebe-se então a importância da fala no tocante à constituição do sujeito, nesse sentido, o que é dito e a forma ou o lugar de onde se é pronunciado o discurso é decisivo para a formulação e a ocorrência de novas enunciações, sabendo que sempre haverá a produção de novos sentidos em torno do mesmo, não é possível desdizer algo ou fugir dessas produções a partir do momento que tudo que é dito e tem sentido e se inscreve na história.

A partir do exposto, será realizada uma análise do discurso presente no comentário da jornalista Rachel Sheherezade, âncora do telejornal SBT Brasil, transmitido pelo Sistema Brasileiro de Televisão – SBT. Trata-se de um comentário no qual a jornalista expõe seu ponto de vista acerca de uma notícia do cotidiano da sociedade. Tendo em vista o valor dos discursos na constituição do sujeito, o presente trabalho tem o objetivo de mostrar através de uma análise a influência do discurso em questão para a constituição dos sentidos.

Através da Análise do Discurso¹ é possível compreender e realizar uma releitura, a partir de levantamentos das enunciações produzidas, do discurso de Sheherezade. Não tendo a pretensão de realizar julgamentos de nenhuma ordem, mas de mostrar como o discurso funciona, sendo ele marcado pela história e ideologia.

¹ Para evitar repetições, utilizaremos para indicar 'Análise do Discurso' o termo AD.

Baseando-se na Análise do Discurso da linha francesa, como foi dito anteriormente, essa pesquisa se insere no contexto de natureza qualitativa, pois busca interpretar, analisar e relacionar os dados observados no *corpus* com a teoria do discurso baseando-se nos pressupostos teóricos sobre a Análise do Discurso Pêcheux *Semântica e discurso: uma crítica a afirmação do óbvio* (1988) e Foucault em *A ordem do discurso* (2007), assim como as contribuições de Orlandi em sua obra *Análise do Discurso. Princípios e Procedimentos* (2009), tendo também como auxílio às contribuições de Dantas em *Sobressaltos do Discurso* (2007). A análise, por conseguinte, se acerará do discurso que é produzido pela fala relacionado com produções de sentido que surgiram a partir do enunciado.

O trabalho organiza-se em três tópicos, o primeiro apresenta os conceitos basilares da Análise do Discurso, o qual expõe a proposta da A.D. No segundo tópico, é apresentado o *corpus* do trabalho. O terceiro tópico relata e analisa os discursos que surgiram através da enunciação de Rachel Sheherazade.

1 ANÁLISE DO DISCURSO: CONCEITOS BASILARES

1.1 Proposta da Análise do Discurso de linha francesa

A AD trabalha na realização de uma re-leitura em torno da enunciação, observando os sentidos que são produzidos a partir da ideologia e também como as posições de sujeito são constituídas através dessas produções. Trata-se de uma reflexão sobre como as palavras podem ser interpretadas de maneiras diferentes, compreendendo que elas não possuem um único significado e com isso são produzidos novos sentidos, novas enunciações que são marcadas pela história e ideologia. Assim fazendo, ressalta-se o que foi encoberto e menos demonstrável na enunciação, no entanto relevante, construindo assim novas formas de leitura. Para Orlandi (2009):

A análise do discurso visa à compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos. Essa compreensão, por sua vez, implica em explicitar como o texto organiza os gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido. Produzem-se assim novas práticas de leitura. (p. 26)

A partir do exposto podemos entender o modo como os sentidos são constituídos implicam em novas leituras, e com isso em novas enunciações, produções essas que estão relacionadas às formações discursivas e ideológicas, e que se materializam na linguagem e conseqüentemente no discurso.

1.2 Discurso, língua e ideologia

A Análise do discurso trabalha a relação língua, discurso e ideologia, nesse âmbito, a ideologia se materializa na linguagem através do discurso. A ideologia tem o papel de realizar interpretações e dessa forma comprovar a relação da língua com a história, ideologia essa que vem carregada de aspectos diferentes que vão depender da formação discursiva e ideológica do sujeito. A formação ideológica se constitui com base na formação discursiva, nesse sentido, a formação ideológica diz respeito à “visão de mundo” de determinado sujeito ou grupo social, a partir dela o homem constrói discursos. É o conjunto de ideias que esse sujeito ou grupo tem do mundo. Para Pêcheux (1988):

Quando estuda a relação entre ideologia e discurso, constata que esta é a materialidade daquela e utiliza a terminologia de Michel. Para afirmar que as formações ideológicas “comportam uma ou mais formações discursivas interligadas que determinam o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma arena, um sermão, um panfleto, uma exposição, um programa etc.) a partir de uma posição dada numa conjuntura, isto é, numa certa relação de lugares no interior de um aparelho ideológico, e inscrita numa relação de classes. (p.166-167)

A formação discursiva é um sistema de reformulação de enunciados, leva em conta a relação de classes e é determinante sobre o que pode e o que deve ser dito, mediante um posicionamento em determinada ação. A partir do exposto, é entendida a importância da fala, uma vez que toda a ideologia do sujeito se manifesta na fala, que, conseqüentemente, produzirá diversos sentidos e estabelecerá inúmeras relações. No momento em que a enunciação acontece logo em seguida os sentidos são produzidos.

1.3 Discurso e sujeito

A Análise do Discurso entende o discurso como todo enunciado carregado de significação, são vários e estão em todas as situações sócio-comunicativas, tem-se, então o discurso como local específico em que se constata a ideologia na materialidade da língua bem como seus efeitos na linguagem. De acordo com Orlandi (2009, p.21): “as relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados. Daí a definição de discurso: o discurso é efeito de sentidos entre locutores”. A Análise do Discurso trabalha com o sujeito em estado de comunicação, ou seja, o sujeito que enuncia de um determinado lugar e momento histórico, ao assumir diferentes lugares o sujeito atribui diversos sentidos acerca de diferentes assuntos, para a constituição de novas enunciações.

Desse modo, entende-se na AD que o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia, é ela que faz com que surjam sujeitos e são eles que fazem a história. Ainda segundo Orlandi (2009, p. 96): “ao se propiciar a tomada em consideração do imaginário na relação do sujeito com a linguagem, dá-se um novo lugar a ideologia e compreende-se melhor como se constituem os sentidos”. O sujeito enquanto produtor de ações, se assujeita ao coletivo, assume diversas posições através de seu imaginário e relacionadas ao seu meio social.

2 DISCURSO POLÊMICO DE RACHEL SHEHERAZADE

2.1 Sobre o corpus

Na noite de sexta-feira 31(trinta e um) de janeiro do corrente ano, na Av. Rui Barbosa, bairro do Flamengo, Zona Sul do Rio de Janeiro, um adolescente foi espancado e deixado nu preso a um poste com uma trava de bicicleta por três homens. Os bombeiros foram chamados e precisaram usar um maçarico para libertar o adolescente, que foi encaminhado ao Hospital Municipal Souza Aguiar, no Centro. O rapaz estava sem documentos, segundo os bombeiros, e o caso não chegou a ser registrado na polícia.

Essa notícia foi narrada por diferentes jornais do país, como uma notícia cotidiana, no entanto o modo de narrar, em especial, da jornalista Rachel Sheherazade teve uma repercussão diferenciada, tendo em vista que ela não se limitou apenas a noticiar o fato tal como aconteceu, fugindo do “aconselhável” para um profissional de sua área, Sheherazade expôs sua opinião, seu

posicionamentopessoal a respeito do ocorrido. O discurso adotado pela âncora foi mais discutido do que o fato em si, a atitude dela foi alvo de críticas e questionamentos sobre a postura e ética jornalística, com um discursocarregado de sua própria ideologia, a jornalista usou de seu conhecimento empírico e de informações sobre os índices de violência do país para apresentar um ponto de vista particular, o que provocou a produção de novas enunciações e, por consequência, influenciou constituição dos diversos efeitos desentido. Para Orlandi (2009, p. 46): “Podemos começar por dizer que a ideologia faz parte, ou melhor, é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos”.Partindo da afirmativa que a ideologia é parte fundamental para a constituição dos sentidos e sujeitos, são facilmente compreendidas algumas enunciações que surgiram através do discurso de Sheherazade, pois a partir da ideologia dada pela jornalista formaram-se facilmente outras enunciações, considerando o modo e o local onde o discurso foi proferido.

O enunciado em questão tomou proporções gigantescas e logo foi entendido pela sociedade como uma infração aos direitos humanos e, em contrapartida, também foi entendido como um desabafo da sociedade reprimida pelo crime. Durante a enunciação de Sheherazade é notada claramente a ideologia que a constitui enquanto sujeito do discurso, ideologia essa que vem reforçada de sua formação discursiva e ideológica. Aspectos esses que vem clamenterepresentadosdessas ideologias e podem ser localizáveis em toda a enunciação descrita abaixo:

O marginalzinho amarrado ao poste era tão inocente que em vez de prestar queixa contra seus agressores, ele preferiu fugir, antes que ele mesmo acabasse preso, é que a ficha do sujeito está mais suja do que “pau de galinheiro”. No país que ostenta incríveis 26 assassinatos a cada 100 mil habitantes, que arquiva mais de 80% de inquéritos de homicídio, e sofre de violência endêmica, a atitude dos vingadores é até compreensível, o estado é omissivo, a polícia desmoralizada, a justiça falha, o que resta ao cidadão de bem que ainda por cima foi desarmado? Se defender é claro! O contra ataque aos bandidos é o que eu chamo de legítima defesa coletiva, de uma sociedade sem estado, contra um estado de violência sem limite. E aos defensores dos direitos humanos que se apiedaram do “marginalzino” preso ao poste eu lanço uma campanha faça um favor ao Brasil adote um bandido. (Rachel Sheherazade-SBT Brasil, 04/02/2014) ²

² Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=unVlpQHLDwE>> Acesso em 07 de maio de 2014.

A partir do exposto compreende-se que o discurso em análise está amplamente relacionado com as formações ideológicas da jornalista. O trecho onde é relatada a “legítima defesa coletiva” trata-se de uma formação ideológica relativa ao se fazer justiça com as próprias mãos, onde é imposto ao sujeito a uma forma dada de entender e interpretar a situação narrada pela jornalista.

A Análise do Discurso entende que todo dizer é ideologicamente marcado, nesse sentido o sujeito não é individual, é assujeitado ao coletivo, podemos, ao analisar o discurso de Sheherazade, verificar que esses discursos partem do senso comum sobre a violência, de modo que a jornalista assume o papel de porta voz daquele discurso e representante da sociedade “injustiçada”. Esse assujeitamento ocorre no nível do inconsciente, quando se interioriza na construção coletiva.

2.2 Discurso do “revanchismo” em Rachel Sheherazade

Diante da compreensão que se tem a respeito do trabalho do jornalista, podemos afirmar que o mesmo é responsável pela narração da notícia como de fato aconteceu. Esse é um papel que de fato exige responsabilidade e ética jornalística, o profissional na busca de melhor narrar a notícia organiza seu discurso com palavras que transmitam o fato de uma forma satisfatória e imparcial, a fim de que a notícia se ajuste à compreensão dos telespectadores. Nesse sentido, Foucault (2007) ressalta que:

Eis a hipótese que gostaria de apresentar esta noite, para fixar o lugar- ou talvez o teatro muito provisório- do trabalho que faço: supondo que faço em toda a sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. (FOUCAULT, 2007, p.8-9)

Logo, o perigo da proliferação desse discurso está no fato de que os sujeitos são constituídos a partir do posicionamento do locutor, e o enunciado foi veiculado no telejornal, que é reproduzido pela mídia televisiva. A jornalista assume uma posição de poder ao enunciar do lugar de âncora de um jornal de grande audiência e pode-se uma “verdade” absoluta reproduzindo-a e provocando efeitos de

sentido de um discurso alerta à sociedade com relação às falhas na lei nos seus telespectadores.

O discurso em questão está relacionado com outras enunciações, outros discursos, chamados de reconstruções. Segundo Dantas (2007, p.75) “A reconstrução se realiza quando se está dizendo o que todo mundo já sabe, mas esquece por alguma razão; aparece muito quando se fala de democracia, justiça, igualdade, ou seja, saberes que são de domínio popular”. A partir do exposto, é entendido que no momento que todos têm conhecimento, através de outros discursos, da atual situação do país em termos de segurança é nesse ponto que a reconstrução é consolidada, pois a jornalista constrói sua opinião a partir desses índices de violência, e a partir desses dados cada sujeito adota um posicionamento ao se filiar com o discurso um sentido ideológico baseado em sua memória discursiva.

O público alvo da jornalista, que ocupa o horário nobre, é pertencente a uma sociedade desigual em se tratando de níveis sociais e intelectuais, quando surgem enunciações a respeito da infração aos direitos humanos vale salientar que não são todos os indivíduos que estão a par desses direitos, direitos esses que a jornalista ressalta em sua enunciação no seguinte trecho: “e aos defensores dos direitos humanos que se apiedaram do “marginalzinho” preso ao poste eu lanço uma campanha: Faça um favor ao Brasil, adote um bandido”. Partindo disso, Dantas (2007) relata que:

Todo e qualquer indivíduo, falante de uma língua natural, desenvolve-se, intelectualmente, num ambiente cultural e recebe destes, em seus aspectos sociais, históricos, políticos, religiosos, jurídicos, sua maneira de pensar, agir e atuar sobre o mundo. (p.52)

Percebe-se então que o modo como os sujeitos interpretam o texto é diferente, partindo da ideia que a formação discursiva de cada sujeito não é única e os aspectos de sua exterioridade contribuem para a forma de sua compreensão. É interessante considerar também a formação discursiva da interlocutora, pois o discurso da jornalista tenta se adequar aos aspectos de formação de seus receptores: “Diremos, então, que toda formação discursiva deriva de condições de produção específicas” (Pêcheux 1988, p. 166-167). Os sentidos constituídos estão amplamente relacionados com o noticiário diário, o fato que ganha ênfase no texto é

a defesa da sociedade, e com isso são indagados os conceitos de justiça e também a quem ela protege. Para que se tenha uma formulação de sentido, o sujeito se põe no lugar do interlocutor, no caso, a interlocutora se encontra em um lugar de destaque e expõe sua opinião a partir de suas formações ideológicas.

2.3 Condições de produção da enunciação

A jornalista em questão usa seu espaço, e sua fala é fundamental para o envolvimento dos telespectadores em sua enunciação, onde os desdobramentos dessa enunciação são constituintes a formação dos sentidos e sujeitos.

Enquanto sujeito discursivo, a jornalista que narra as notícias do cotidiano à sociedade apresenta uma posição de destaque, desse modo, seu discurso é acessível e interpretado por todos os telespectadores: “Finalmente, temos a chamada relação de forças. Segundo essa noção podemos dizer que o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz”. (ORLANDI, 2009, p. 39). Por se tratar de uma jornalista que ocupa a posição de âncora de um jornal de renome, esse discurso em especial teve essa atenção, pois se trata de sua opinião. Os fatos históricos de uma sociedade vítima da violência são inegáveis e são noticiados por toda a mídia. Segundo Dantas (2007, p.73): “A fala de todo e qualquer sujeito é perpassada por dizeres de outro lugar e outros sujeitos. Este conjunto é conhecido como interdiscurso”, é nesse ponto que a memória discursiva é acionada. Os telejornais assumem o papel de informar a população e com isso as informações narradas desempenham papel de uma verdade inquestionável, diante disso, é possível explicar a polêmica que surgiu sobre determinada opinião:

O imaginário faz necessariamente parte funcionamento da linguagem. Ele é eficaz. “Ele não brota” do nada: assenta-se no modo como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas, em uma sociedade como a nossa, por relações de poder. (ORLANDI, 2009, p.42)

No discurso em análise é perceptível o modo como a jornalista assume um poder sobre seus receptores e como essa persuasão interfere na constituição de outros sentidos.

A principal temática do texto é a questão sobre o fazer justiça com as próprias mãos, a “legítima defesa coletiva” esse ato é um pivô das opiniões divergentes, para

os indivíduos que tem conhecimento dos direitos humanos, essa não é uma atitude acertada, visto que a constituição garante ao sujeito direito de ser julgado por quem desempenha essa função jurídica, desse modo, a declaração feita pela jornalista é considerada por muitos como incabível, contudo, questionamentos frequentes são formulados das seguintes formas: Se “a atitude dos vingadores é até compreensível” logo, todo problema de violência no país é resolvido com outro ato de violência? E o que será feito com os justiceiros que lincham “os marginais”?

O dizer não é propriedade particular. As palavras não são nossas. Elas significam pela história e pela língua. O que é dito em outro lugar também significa nas “nossas” palavras. O sujeito diz, pensa que sabe o que diz, mas não tem acesso ou controle sobre o modo pelo qual os sentidos se constituem nele. (ORLANDI, 2009, p. 32)

O discurso da jornalista foi acessível para todos, logo o controle sobre as interpretações que surgiram a partir dele como em qualquer outro discurso não existe, as palavras que foram proferidas recebem outros sentidos.

3DISCURSOS SOBRE O DISCURSO

A partir do enunciado discursivizado pela jornalista, foram produzidos outros enunciados, ou seja, inúmeros comentários. De acordo com Foucault (1996, p.25), “o comentário não tem outro papel, sejam quais forem as técnicas empregadas, senão o de dizer enfim o que estava articulado silenciosamente no texto primeiro”. Entende-se por primeiro texto o dizer da jornalista sobre o fato ocorrido, o que motivou a produção de outros comentários disponíveis em sites, e também divulgados pela mídia.

É interessante observar os telejornais e seus âncoras com seus discursos articulados no intuito de informar a sociedade. Com todo o cuidado às notícias são descritas, pois o telespectador é sempre colocado em primeiro lugar, é preciso ter o cuidado quando a notícia narrada é utilizada como desabafo pessoal, fugindo desse modo dos princípios éticos do jornalista. E é nesse ponto são colocados em questão os posicionamentos contidos na notícia, são as formas diferentes de interpretá-lo, dando espaço para que outras enunciações sejam criadas a partir da primeira. Analisando alguns comentários, podemos notar interpretações distintas:

Se eu quisesse opinião não assistia jornal, assistia novela, conversava com gente mais entendida... É ridículo isso. Onde é que se pode ver um JORNAL (gênero que deveria ser imparcial) com notícias imparciais e sem essa tendenciosidade? É ta ficando complicado... E o povo brasileiro é mais uma vez massa de manobra da mídia por hipócritas que num vídeo dizem que a população tem razão de agir desse jeito e em outro vídeo fala sobre seguir os caminhos de Jesus... Independente das minhas crenças, não acho que isso aí é uma opinião muito boa não hein... Mulher é doida. Num dou um pingão de audiência. Paula Barbosa³

No comentário acima, é nitidamente discutida a postura jornalística, trata-se de uma telespectadora insatisfeita com o modo como foi narrada a notícia, uma vez que, para ela, o jornal para ter credibilidade, a “tendenciosidade” não é permitida. Nesse caso, a enunciação do sujeito se encaixa na rejeição ou separação um tipo de coerção discursiva que classifica o sujeito como louco por pronunciar certas palavras.

Vejamos um segundo comentário:

A jornalista em questão é tão inocente que ao invés de prestar queixa contra seus ameaçadores ela preferiu se isolar no seu condomínio de luxo antes que ela mesma seja processada. É que sua imagem esta mais suja que pau de galinheiro. Num país que ostenta incríveis 26 assassinatos a cada 100 mil habitantes, que arquiva mais de 80% de inquérito de homicídios e sofre de violência endêmica, a atitudes dos ameaçadores é até compreensível. O estado é omissivo, a massa manipulada, o que resta ao cidadão de bem que ainda por cima foi encorajado (por ela)? Se defender de opiniões absurdas, é claro! O contra-ataque é o que eu chamo de legítima defesa coletiva de uma jornalista sem noção contra uma jornalista de opiniões retrogradadas e sem limite. Aos defensores de Rachel que se apiedaram da "jornalistazinha" amedrontada, eu lanço uma campanha: faça um favor ao Brasil adote a jornalista. **Juliano Borges**⁴

Diante do seguinte comentário, é notável que o interlocutor usa o gênero paródia a fim de ironizar o comentário da jornalista, ele utiliza do mesmo enunciado para confrontar a jornalista, como uma forma de protesto, para que ela se sinta no lugar do “marginalzinho do poste”, apelidando-a de “jornalistazinha” resgatando assim traços da enunciação do primeiro texto, e enfatizado a posição que Sheherazade ocupa bem como dos recursos financeiros que ela pode usufruir, quando é

³ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=GxZmpQB2su4>> Acesso em 14 de Junho de 2014

⁴ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=GxZmpQB2su4>> Acesso em 14 de Junho de 2014

demonstrado as consequências de seu comentário. Utilizando dessa repetição e articulando o que constava na enunciação da jornalista.

Dando sequência aos comentários analisados têm-se o seguinte comentário:

Os deputados deveriam pensar bastante depois de assistir esse comentário ímpar da Rachel, deveriam trazer de volta a legislação da posse de armas, de uma forma regularizada e institucionalizada, visando o preparo de quem detém uma arma e sua documentação em dia. **Bruno Gustavo Silva Passos**⁵

A partir do seguinte comentário nota-se que o sujeito em questão concorda com o posicionamento da jornalista e reforça a ideia da legalização das armas, um dos argumentos que foi utilizado na fala de Sheherazade que reforçariam a atitude de defesas dos “vingadores.”. Esse posicionamento fica claro no seguinte trecho “No país que ostenta incríveis 26 assassinatos a cada 100 mil habitantes, que arquiva mais de 80% de inquéritos de homicídio, e sofre de violência endêmica, a atitude dos vingadores é até compreensível, o estado é omissivo, a polícia desmoralizada, a justiça falha, o que resta ao cidadão de bem que ainda por cima foi desarmado? Se defender é claro!”. Percebe-se que o sujeito constitui seu comentário a partir da mesma formação discursiva da interlocutora quando fala-se em uma sociedade desarmada o que justificaria a “legítima defesa coletiva” e com isso propõe a legalização das armas como uma saída para a diminuição da violência.

A imagem construída pela sociedade sobre a jornalista não é homogênea, pois, para uma grande parte da sociedade, trata-se de uma “heroína” que desempenha o papel de defensora das pessoas de bem usando seu espaço a favor da sociedade vítima da violência. No entanto, para outra grande parte dos indivíduos a imagem criada é de uma jornalista que usa seu espaço para argumentar sobre determinados assuntos que a própria não tem conhecimento e domínio total das informações o que acaba resultando em declarações infelizes que são interpretadas de forma negativa, pois de alguma forma ferem os direitos da mesma sociedade que ela defende com tanto afinco.

Por este trabalho se tratar de uma tentativa de Análise do Discurso, não se tem a intenção de julgar o discurso em questão em certo ou errado, mas fica claro que o modo como a jornalista impõe sua opinião é decisivo para alguns sujeitos que vem o papel do jornalista como denúncia social e com isso relaciona seu discurso a

⁵Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=unVlpQHLDwE>> Acesso em 07 de maio de 2014.

verdade absoluta e inquestionável. É também confrontada a postura do jornalista, uma vez que, a imparcialidade jornalista não foi um princípio utilizado no discurso é perceptível também a falta de informações sobre os direitos humanos que foram desrespeitados durante a enunciação, reforçando o posicionamento que pessoas que não tem acesso a ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de realizar uma Análise Discursiva do comentário da jornalista Rachel Sheherazade à luz das teorias de Michel Foucault (2007) que ressalta a ordem do discurso e os perigos de sua proliferação. Bem como considerações de Michel Pêcheux (1988) presente na obra de Dantas (2007) onde são tratados os conceitos e práticas discursivas da AD. Assim como as contribuições da obra de Orlandi (2009) que ressalta os efeitos de sentidos produzidos através da enunciação.

Nos primeiros tópicos tratamos de abordar os conceitos basilares da análise do discurso relacionando com a língua história e ideologia, visto que esses aspectos estão amplamente relacionados. Por conseguinte, apresentamos o corpus que resultou no comentário a ser analisado, como também a condição de produção do discurso. É compreendido que a partir dessas condições de produção são derivadas as enunciações. Em seguida, foram resgatados fragmentos do enunciado produzido pela jornalista para que com isso fosse realizada análise, a demonstração dos aspectos que resultaram na produção de novos discursos e com isso foram apresentados as enunciações que surgiram através do posicionamento discursivo da jornalista, realizando uma análise desses comentários que de fato comprovaram a importância da fala na constituição dos sujeitos.

Conclui-se que a forma como foi proferido o comentário da jornalista foi constituinte para a construção de novas posições de outros sujeitos e dos sentidos, visto que o lugar onde o discurso se materializou foi fundamental para a construção de novas posições de sujeito e sentido, compreendendo-se assim, a importância da fala, enquanto individual e instrumento influenciador de construção de novas enunciações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino, MUTTI, Regina. **Pesquisa Qualitativa: Análise de Discurso versos análise de conteúdo**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>. Acesso em 20 de junho de 2014.

DANTAS, Aloísio de Medeiros. **Sobressaltos do Discurso – Algumas aproximações da análise do discurso**; Campina Grande; EDUFCC; 2007; 137p

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: Reflexões introdutórias**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 15ª edição: junho de 2007.

MAGALHÃES, Belmira. **O sujeito do discurso: Um diálogo possível necessário**. , Número Especial, p. 73-90, 2003. Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/247-266-1-PB.pdf>. Acesso em 15 de junho de 2014.

MARTINS, Antônio Carlos Soares. **Linguagem, subjetividade e história: a contribuição de Michel Pêcheux para a constituição da análise do discurso**. UNIMONTES CIENTÍFICA. Montes Claros, 2004. Disponível em: <http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/viewFile/113/109>. Acesso em 20 de junho de 2014

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 8ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2009.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Edunicamp. 1988.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

Discurso da jornalista Raquel Sheherazade. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=unVlpQHLDwE> Acesso em 07 de maio de 2014.

Comentários retirados de site sobre a enunciação da jornalista:

_____. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GxZmpQB2su4> Acesso em 14 de Junho de 2014.

_____. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GxZmpQB2su4> Acesso em 14 de Junho de 2014.

_____. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=unVlpQHLDwE> Acesso em 07 de maio de 2014.